

"Tau darcos," 13 de agosto de 1938.

Trazadíssimo p.m.: Antônio Sales

Em primeiro lugar, congue aqui os votos que faço por sua felicidade, os quais torno extensivos à D. Alice.

Acuso o recebimento do seu livro "Retratos e Lembranças", que me proporcionou a leitura ou a releitura (porque parte dos trabalhos nele contidos já era do meu conhecimento) das belas, vigorosas e resplandescentes páginas de que é o mesmo constituído. Arte opulenta, limpidez, concisão de linguagem, segurança e uniformidade estilísticas são, mesmo abstraindo do valor intrínseco do livro, as credenciais que hão de abrir ao novo hospede as portas de quantos amam as letras em nosso país. Artigos há, na coleção, que ultrapassam, pelo brilho e pela transcendência dos conceitos e da linguagem, os limites consuetudinários das simples impressões escritas nas nossas, para se afigurarem belas páginas literárias; nesse número estão, para só apontar quatro, os que se referem a Alberto de Oliveira, Juca Aragão, Joaquim Nabuco e Alencar e Alencar de Assis.

Com maior acuidade senti, ao reler o livro, o não ter você podido concluir a sua "Estrada de Damasco", que parecia, sem contestação, restaurar entre nós as normas do romance e da linguagem vernácula, tão contrafeitas que andam por aí entregues à sabotagem dos escritores sulistas ou assulistas.

Desejava comentar com você um ou outro tópico do livro que animaliei no correr da leitura; mas isso só é possível

Cruzeiro Filho

com a nossa vista.

Agradeço-lhe, sumamente reconhecido, o rágio presente que me mandou, o qual, mais intencionalmente saboreado na solidão serrana em que me encontro agora, me veio trazer momentos de pura coligação artística.

Na data do seu natalício, transmiti-lhe um telegrama de felicitações, que não sei se lhe chegou às mãos.

Na lista das suas obras publicadas, constante da capa dos "Retratos", você omitiu a plaquette "Santos", em que há ^{do}primeiros santos. Aproveito aqui a oportunidade para adverti-lo que, no citado livro, você foi sobornado longânimo com o velho Acisti, por quanto houve por bem "apoiá-lo" em 1914 (vid. pag. 206), quando ele foi apreado em 1912.

Como você sabe, o José Maria Sanjais levou-me daqui, quando foi para o Rio, a fotografia de um grupo do escultor L. Christopho, a fim de servi-lhe de modelo para fazer-me um Ex-Libris. Remeti, há muito tempo, a respectiva "divisa" em latim, e debal- da lhe tenho escrito, e ele sem resposta me dá as reiteradas car- tas. Caso você tenha algum endereço novo dele, faça-me o obsé- quio de deixá-lo aí no "Atelier" da W. Juliana.

Sem mais por hoje, e sempre o estimando cada vez mais, como amigo e como príncipe dos nossos prosadores, subscrevo-me muito afetuosamente,

Cruzeiro Filho

P.S. - Resculpe o autógrafo do papel visto para ter em seu momento, ainda melhor e mais.